

Surfe¹

Renata Corrêa de Oliveira DORTA²

Renata VICTOR³

Universidade Católica de Pernambuco, Recife, PE.

RESUMO

O artigo relata o trabalho de fotojornalismo realizado pela aluna Renata Corrêa de Oliveira Dorta sobre o surfe. O registro ocorreu na Praia de Gaibu, Cabo de Santo Agostinho, no litoral sul de Pernambuco, um dos pontos de encontro de surfistas do estado nos fins de semana. O ensaio foi realizado numa saída fotográfica da disciplina de fotojornalismo, com a imposição de um tema livre de escolha dos próprios alunos. A partir da fotografia apresentada também buscou-se explorar a estética do fotojornalismo esportivo e o “instante decisivo”.

PALAVRAS-CHAVE: fotojornalismo esportivo; surfe; movimento; composição.

1. INTRODUÇÃO

O homem sempre teve um forte laço com o mar. O contato com as ondas se tornou uma das consequências desta relação. Não existem fatos históricos concretos que possam apontar como e quando exatamente surgiu a ideia de apanhar uma onda, mas é aceito universalmente que ela tenha aparecido no Oceano Pacífico. Povos polinésios e peruanos brigam até hoje pela patente da prática que mais tarde seria conhecida como surfe.

Apesar da disputa, coube ao Havaí o papel de epicentro do surfe mundial. Os primeiros registros históricos desse esporte foram através dos diários do Tenente James King, que viajava na expedição britânica liderada pelo Capitão Kook em 1779. Apanhar uma onda sobre uma prancha chegou a ser considerado impróprio por missionários cristãos que passaram a habitar o arquipélago em 1821. Banida, quase ocorreu a extinção desta tradição. O surfe teve seu ressurgimento através do havaiano e campeão olímpico de natação Duke Kahanamoku, em 1912. Ele foi embaixador do arquipélago e apresentou o esporte sobre ondas em países como Austrália e Nova Zelândia.

No Brasil, sua chegada foi através de trabalhadores de companhias aéreas que visitavam o Havaí e outros países que já tinha estabelecido o surfe. O início aconteceu na cidade de Santos em 1938, quando o paulista Osmar Gonçalves, junto com um grupo de

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na modalidade JO12 Produção em fotojornalismo avulso.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: renatadorta@hotmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: fotorenatavictor@gmail.com.

amigos, construiu a primeira prancha de surfe que se tem registro no país. Mais tarde, na década de 1950, foi a vez do Rio de Janeiro cair de amores pelo esporte. Com um litoral de mais de 07 mil quilômetros de extensão, o surfe encontrou no Brasil um bom lugar para se expandir.

Com a evolução do esporte no país no século XIX surgiram os primeiros surfistas de destaque, como Arduíno Colassanti, em 1960. Famoso, chegou a protagonizar filmes de sucesso. Na década de 1970, o surfe começou a ser profissionalizado e Pedro Paulo Lopes, o Pepê, foi o primeiro a vencer um campeonato internacional chegando a disputar a final do mundial. De lá para cá, apareceram nomes como Fábio Gouveia, Flávio Padaratz, Carlos Burle, Maya Gabeira, Gabriel Medina, entre outros. Primeiro brasileiro campeão mundial da importante etapa do Piper Masters, no Havaí, em 2014, Medina conseguiu injetar um novo fôlego do esporte no Brasil.

Assim como outros esportes, o surfe teve sua evolução contada através das pinturas e ilustrações feitas pelos primeiros navegadores e da fotografia analógica e digital. Muita coisa mudou, a tecnologia avançou, novas manobras foram criadas e o trabalho de bons fotógrafos e jornalistas esportivos despertou o desejo e a curiosidade de subir numa prancha. Os trabalhos mais conhecidos são os de Clark Little, Brian Biemann e Sean Davey, fotógrafos que dedicam sua vida a registrar o surfe e seu *lifestyle*, que merecem serem difundidos.

2. OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho é atrair a atenção para a beleza do surfe, especialmente a estética fotográfica que ela proporciona. Como sua cultura tem como um dos pilares o respeito à natureza, o forte contato do surfista com o oceano proporciona o exercício da paciência, fazendo com que espere horas pela onda perfeita. O ápice da onda, da manobra, por sua vez, proporciona belíssimos cliques.

Através da fotografia realizada, almeja-se mostrar ainda que o fotojornalismo esportivo, além de contar histórias, também é uma forma de arte. As fotografias de esportes têm como característica o trabalho do movimento, da ação, da velocidade e do dinamismo. O fotógrafo esportivo busca atingir em seus registros o almejado “instante decisivo”, o singular que não pode voltar atrás através das expressões corporais do atleta e o esforço de superar o limite.

3. JUSTIFICATIVA

3.1. JUSTIFICATIVA DO USO DA FOTO

O registro fotográfico da manobra conhecida como “batida” – em que o surfista acerta a parte de baixo da prancha na crista da onda, antecedendo a descida – sintetiza a ideia do que é o surfe, através das suas manobras cheias de emoção e desafios. Fez-se esta escolha pois a fotografia conseguiu captar movimento e continuidade.

Justifica-se o estilo colorido presente na foto, pois se trata de um registro em que a natureza, no caso o oceano, tem papel de elemento de composição para foto e que proporciona movimento, vital para a prática do surfe. O brilho e a cristalinidade da água também foram trabalhados e realçados de modo a passar o conceito de vitalidade.

3.2. JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DO FOTOJORNALISMO

O trabalho apresentado faz parte da disciplina de fotojornalismo e foi desenvolvido durante uma saída fotográfica para a praia de Gaibu, no Cabo de Santo Agostinho, litoral Sul de Pernambuco, a fim de desenvolver os conceitos e técnicas aprendidas no curso. Ao deparar com a prática de esportes aquáticos no local, em especial o surfe, viu-se aí uma oportunidade de explorar o tema, rico em movimento e cores. O fotojornalismo trabalha com o acaso, com o imprevisível, assim como explica o autor Jorge Pedro Sousa no livro “Uma História Crítica do Fotojornalismo Ocidental”:

[...] o fotojornalista raramente sabe exatamente o que vai fotografar, como o poderá fazer e as condições que vai encontrar, o fotodocumentarista trabalha em termos de projeto: quando inicia um trabalho, tem já um conhecimento prévio do assunto e das condições em que pode desenvolver o plano de abordagem do tema que anteriormente traçou. (SOUSA, 2004, p. 9-13).

A fotografia escolhida para apresentar faz parte de uma série. Porém, ela em especial conseguiu sintetizar uma ideia e comunicar, essência do fotojornalismo. E o mais importante, atingiu o “instante decisivo” conceito desenvolvido no trabalho de Henri Cartier-Bresson e seguido por muitos fotojornalistas:

Na fotografia existe um novo tipo de plasticidade, produto das linhas instantâneas tecidas pelo movimento do objeto. O fotógrafo trabalha em unísono com o movimento, como se este fosse o desdobramento natural da forma, como a vida se revela.

No entanto, dentro do movimento existe um instante no qual todos os elementos que se movem ficam em equilíbrio. A fotografia deve intervir neste instante, tornando o equilíbrio imóvel. (CARTIER-BRESSON, 1952).

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A metodologia utilizada no trabalho foi baseada no conteúdo passado em aula, na disciplina de fotojornalismo. Para o registro foram tomadas decisões baseadas nos conceitos de composição fotográfica e técnicas no domínio da luz, diafragma, velocidade do obturador e das objetivas. A regra dos terços (divisão áurea) e a proporção de ouro foram utilizadas. Os elementos da cena – o céu, o mar e a onda – foram divididos o objeto principal, no caso, o surfista, foi posto em um ponto de interesse a visão do observador para causar maior impacto visual.

Também foi fixado um ponto à direita em sentido de deslocamento. Caso fosse centralizado, daria a sensação que estar prestes a chocar-se com o cenário. A noção de movimento, como afirma Ernesto Tarnoczy Júnior em seu livro “Arte da Composição”, é essencial para a foto e a mesma tem a capacidade para registrar esse momento:

A fotografia tem uma capacidade inata de capturar a realidade. Isto é, congelar tanto a lembrança de qualquer instante da nossa vida como quaisquer acontecimentos. Existem dois tipos de movimento, fotograficamente falando: aquele que mostra de maneira óbvia os movimentos dos artefatos (aviões, automóveis, etc), movimento e momentos sociais (passeatas, guerras, cerimônias, esportes) e movimentos da natureza (aves, animais, ondas, vendavais, furacões etc). E outro tipo que sugere o deslocamento de pontos, linhas, planos, figuras, objetos [...]. (TARNOCZY JUNIOR, 2008, p. 25-26).

Outro aspecto levado em consideração na hora do registro foi a utilização do mar como guia para a linha do horizonte, dando a sensação de equilíbrio. Uma perspectiva horizontal, apesar de estática, e passar a sensação de tranquilidade foi importante para exibir a profundidade de campo e dar o aspecto de continuidade ao movimento das ondas.

O plano escolhido foi o inteiro, no qual é mostrado a pessoa de corpo inteiro, e um enquadramento que buscasse a totalidade do cenário, e a sua interação com o objeto

fotografado. Por ser baseado em um trabalho de fotojornalismo, foi utilizado um ponto de vista objetivo que busca a imagem como ela é.

A foto foi tirada às 9h25 da manhã, apesar de não ser um horário em que a luz esteja dura. Também foi preciso ter o cuidado no controle da abertura do diafragma para que não houvesse muita sombra sobre o objeto fotografado e nem excesso de luz refletindo sobre o mar. Assim como foi aprendido em aula, a luz, ao lado da composição é o elemento mais importante na hora de fotografar. Ernesto Tarnoczy Júnior, em “Arte da Composição”, eleva a importância dela para sintetizar a ideia do que se quer passar através de uma foto:

A luz está para o fotógrafo assim como o cinzel para o escultor. Com ela o fotógrafo gera volumes através das sombras, introduz suavidade à cena, mostra o realismo, capta a tensão do instante decisivo, produz transcendência e, ao fotografar contra a luz produz silhuetas e com isso realça o mistério que envolve o momento. (TARNOCZY JUNIOR, 2008, p. 143).

Por último, mais duas técnicas foram levadas em consideração: o controle da velocidade do obturador e a escolha da objetiva. A velocidade está ligada a abertura do diafragma, e a lei da compensação teve papel fundamental para que a velocidade ideal para a foto fosse escolhida. Por ser de manhã, tendo uma grande oferta de luz, o obturador precisou passar menos tempo aberto, com uma velocidade maior. A escolha do tema fotografado também pedia uma velocidade maior para captar a ação do surfista e as ondas do mar. Fotografar a água em um aspecto parado pode ser o melhor jeito de mostrar sua força, caso contrário, passaria ideia de muita suavidade.

A objetiva ou lente escolhida foi uma teleobjetiva, pois o fotógrafo se posicionou na areia da praia para o registro. Apesar de a teleobjetiva ter um ângulo de visão mais fechado e, conseqüentemente, diminuindo a profundidade de campo, teve-se o cuidado de achar a gradação do comprimento focal perfeito para não retirar a nitidez do cenário. Segue as informações técnicas referentes a câmera usada e a imagem:

4.1. CÂMERA

- Fabricante: Canon
- Modelo: Canon EOS REBEL T3i
- Lente: EF-S55- 250 mm f/4-5.6 IS II
- Escala de número f: f/10

- Tempo de exposição: 1/320 s
- Velocidade ISO: 100
- Comprimento focal: 100 m
- Abertura máxima: 4.625
- Modelo de medição: padrão
- Modo do flash: desligado
- Distância focal de 35 mm

4.2. IMAGEM

- Foto tirada em: sábado, 09 de maio de 2015 às 09:25
- Dimensões: 800 x 600
- Largura: 800 pixels
- Altura: 600 pixels
- Resolução horizontal: 72 dpi
- Resolução vertical: 72 dpi
- Intensidade de bits: 24
- Compactação
- Unidade de resolução 2
- Representação de cores: sRGB
- Bits/pixel compactados:
- Tamanho do arquivo: 140 KB

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Para o desenvolvimento deste trabalho foi necessário, primeiramente, o desenvolvimento das técnicas a partir da teoria nas aulas de fotojornalismo especialmente sobre composição e o domínio da luz, diafragma, velocidade do obturador e das objetivas, e de saídas fotográficas realizadas anteriormente na disciplina.

Com conhecimento e a experiência prática mais consolidada se pode verificar que elementos poderiam ser explorados na praia de Gaibu. Constatou-se a prática do surfe como um bom objeto a ser registrado através da imagem. A opção de um tema livre para as fotos também favoreceu o exercício do olhar, essencial para o fotojornalismo.

A partir da série fotográfica realizada foi feita uma seleção com a finalidade de encontrar uma foto síntese sobre o tema. O registro que mostra a manobra de surfe chamada de “batida” foi a escolhida, ela conseguiu “comunicar” uma história, essencial no trabalho fotojornalístico e, ao mesmo tempo, explorou elementos ricos para a fotografia, como o movimento, a proporção e a vivacidade das cores.

6. CONSIDERAÇÕES

Não só de palavras se faz comunicação. Os símbolos e as imagens também têm esse poder. A realização deste trabalho não foi apenas a oportunidade de pôr em prática as teorias aprendidas em sala de aula, ele proporcionou ao aluno o surgimento do olhar mais apurado e atento aos acontecimentos ao redor. O fotojornalista precisa ter essa capacidade de enxergar além e a sensibilidade de explorar diversos temas, independente do seu grau de importância ou noticiabilidade.

Conclui-se que o trabalho atingiu seu objetivo de retratar a beleza do surfe e o contato do surfista com o oceano, além da estética dele como objeto do fotojornalismo esportivo, ramo que busca no registro a ação e o dinamismo do atleta para atingir a manobra perfeita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLAIR, James P. **Novo guia de fotografia National Geographic**. Tradução Camila Werner. São Paulo: Ed. Abril, 2011.

CARTIER-BRESSON, Henri Cartier. *The Decisive Moment*. New York: Verve and Simon and Schust, 1952. Disponível em: <<http://www.uel.br/pos/fotografia/wp-content/uploads/downs-uteis-o-instante-decisivo.pdf>>. Acessado em: 18/05/2015.

OLIVEIRA, Erivam Morais de. **Fotojornalismo: uma viagem entre o analógico e o digital**. São Paulo: Ed. Cengage Learning, 2009.

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental**. Chapecó: Argos; Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

SURFTOTAL. **A história do surf: as raízes.** Disponível em:
<<http://surftotal.com/noticias/historia/item/1849-a-historia-do-surf-as-raizes>>. Acessado em: 18/05/2015.

TARNOCZY JUNIOR, Ernesto. **Arte da composição.** Santa Catarina: Ed. Photos, 2008.